A dimensão escatológica na missão de Paulo: uma leitura da primeira carta aos tessalonicenses à luz da teologia da missão

Diones Rafael Paganotto¹

RESUMO

A Primeira carta de Paulo aos Tessalonicenses tem como tema principal a escatologia, a Parusia do Senhor. Paulo, porém, para esclarecer as dúvidas da comunidade acerca do destino dos mortos e da realização do encontro definitivo com Cristo, evidencia também alguns aspectos trinitários da pregação primitiva da comunidade cristã, pois toda obra de salvação, desde a criação até a escatologia, é trinitária. O presente artigo parte de uma análise dos termos relacionados às três pessoas da Trindade em 1Ts para enfatizar, assim, uma visão global acerca da Trindade no mais antigo escrito cristão, evidenciando também a visão antropológica tripartida apresentada por Paulo no final da carta.

PALAVRAS-CHAVE: Trindade; Deus; Senhor; Tessalonicenses

ABSTRACT

The First Letter of Paul to the Thessalonians has as main theme the eschatology, the Parousia of the Lord. Paul, however, to answer questions from the community about the fate of the dead and the completion of the definitive encounter with Christ also highlights some Trinitarian aspects of the early preaching of the Christian community, as every work of salvation, from creation to eschatology, is Trinitarian. This article presents an analysis of the terms related to the three persons of the Trinity in 1 Thessalonians to thus emphasize a global vision of the Trinity in the earliest Christian writing, also showing the tripartite anthropological vision presented by Paul at the end of the letter.

KEYWORDS: Trinity; God; Lord; Thessalonians

1. Introdução

“Ai de mim se não pregar o evangelho” (1Cor 9,16) pode ser considerado o lema missionário de Paulo apóstolo, um homem que após o encontro com o

¹ Mestrando em Teologia Sistemática na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professor no Instituto de Filosofia Santo Tomás de Vilanova em Ourinhos (SP). E-mail: frdiones@hotmail.com.

Cristo ressuscitado transformou a sua vida em uma constante atividade missionária. Enquanto escrevia aos coríntios, no início da sua atividade epistolar, mas já maduro no seu apostolado, Paulo evidenciou a sua vocação missionária, algo que estará presente, em praticamente, todas as suas cartas. Obviamente, com a evolução de sua teologia e com os vários argumentos por ele tratados, também a reflexão missionária evoluiu. O presente artigo científico procura evidenciar o aspecto missionário presente no mais antigo escrito paulino: a Primeira carta aos Tessalonicenses, à luz da questão central desta epístola: a escatologia.

2. A comunidade tessalonicense e a escatologia

2.1. A cidade e a comunidade de tessalônica

O primeiro versículo de 1Ts denota alguns elementos importantes para a compreensão missionária do texto: “Paulo, Silvano e Timóteo à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vós graça e paz!” (1Ts 1,1)². Por volta da metade do séc. I d.C. Paulo, acompanhado por seus colaboradores Silvano e Timóteo, chega a Tessalônica, capital da província da Macedônia, uma das mais importantes cidades do Império Romano. Simpson Jr.³ sublinha algumas características desta cidade: foi fundada por Cassandro, general de Alexandre Magno, em 315 a.C. e o seu desenvolvimento foi possível graças ao importante porto comercial e militar, além de ser atravessada pela *Via Egnatia* (ligação entre o mar Adriático e a Ásia menor).

A comunidade fundada por Paulo e seus colaboradores (cf. At 17,1-10) recebe o título de igreja, sendo equiparada à igreja mãe de Jerusalém. Uma porção do povo de Deus que se encontra num território específico: a cidade de Tessalônica. Uma comunidade cristã formada por judeus e gentios convertidos,

² O texto bíblico utilizado nas citações é o da tradução da Bíblia de Jerusalém: BÍBLIA de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.

³ Cf. SIMPSON JR., J. W. *Tessalonicenses, carta aos*, DCP, p. 1192.

os quais encontraram desde o início dificuldades com a sinagoga judaica e as autoridades públicas.

Esta perseguição fez com que Paulo deixasse repentinamente a cidade e escrevesse, logo após, à comunidade para manter firmes os laços de amizade e solucionar dúvidas da comunidade acerca de alguns pontos da doutrina cristã, dentre eles a escatologia, vista as lacunas deixadas na catequese primitiva graças ao pouco tempo de estadia e formação na comunidade tessalônica.

2.2. A questão escatológica

Por “escatologia” entende-se o ramo da teologia sistemática que trata das coisas últimas, uma variedade de temas como: o futuro do mundo, a parusia, o reino futuro, o juízo final, a ressurreição, o céu, o inferno, dentre outros⁴. O vocábulo “escatologia” provém da união de dois termos: ἔσχατος, α, ον (último, extremo, limite) e λόγος (palavra, discurso, racional); trata-se de um vocábulo relativamente recente⁵, que na teologia designa as realidades últimas da vida do ser humano.

Dentre os vários temas tratados por Paulo ao longo de 1Ts, a escatologia recebe um destaque especial na segunda parte da carta, onde duas perícopes explicitam alguns elementos doutrinários que são colocados como resposta às dúvidas da recém formada comunidade tessalônica: “Irmãos, não queremos que ignoreis o que se refere aos mortos, para não ficardes tristes como os outros que não têm esperança” (1Ts 4,13) e “No tocante ao tempo e ao prazo, meus irmãos, é escusados escrever-vos, porque já sabeis, perfeitamente, que o Dia do Senhor virá como ladrão noturno” (1Ts 5,1-2).

⁴ Cf. KREITZER, L. J. *Escatologia*. DCP, p. 458-459. Para uma detalhada definição e história da escatologia: GRESHAKE, G. *Escatologia*. DCT. São Paulo: Paulinas - Loyola, 2004, p. 620-625.

⁵ O termo “escatologia” aparece pela primeira vez na obra do teólogo luterano Abraham Calov em 1677 na sua obra *Systema locorum theologicorum*, mais precisamente no XII volume nomeado *Eschatologia Sacra* ao tratar de temas como a morte, o juízo final e as últimas realidades. Porém, em 1805, com Bretschneider o termo “escatologia” é largamente utilizado e cai no uso comum e passa a indicar o tratado das últimas realidades (Cf. NITROLA, A. *Trattato di Escatologia*: 1. Spunti per un pensare escatologico. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2001, p. 21-22).

Diante destes elementos, Simpson Jr⁶ conclui:

O grande valor de 1 e 2 Tessalonicenses como documentos da teologia paulina baseia-se em sua evidente intimidade com a pregação missionária paulina. As duas cartas são endereçadas a uma Igreja que existe há pouco tempo. As duas cartas falam bastante da obra de proclamação á qual a Igreja deve seu início e pouco de seu conteúdo é motivado por preocupações situacionais específicas, pelo menos em comparação com outras cartas de Paulo. Em grande parte, elas procuram apenas encorajar os membros da recém-fundada comunidade cristã na nova situação. Mesmo quando respondem diretamente a preocupações situacionais específicas – nas passagens escatológicas... – elas o fazem em linguagem que foi provavelmente usada na proclamação original do Evangelho e que com certeza não é mais que uma ampliação de temas desta proclamação.

Logo, uma abordagem sistemática da teologia da missão em 1Ts deve evidenciar estes elementos fundamentais que foram a base da proclamação kerigmática primitiva de Paulo.

3. A teologia da missão em Ts

A principal fonte para obter as informações necessárias para desenvolver uma teologia da missão em Paulo são as suas cartas. O epistolário paulino é formado por 14 cartas, porém são consideradas autênticas: Rm, 1Cor, 2Cor, Gl, 1Ts e Fm⁷, pois através destes textos Paulo demonstra seus anseios e preocupações ao longo da sua longa atividade missionária.

Por “missão” entende-se a tarefa fundamental da Igreja e de todo cristão de dar testemunho do Evangelho e difundir a fé fundando novas comunidades cristãs através do seu testemunho de vida e do seu serviço aos homens⁸. Esta

⁶ SIMPSON JR, J. W. *Tessalonicenses, carta aos*. DCP, p. 1197.

⁷ Cf. SENIOR, D.; STUHLMUELLER, C. *Os fundamentos bíblicos da missão*. São Paulo: Paulinas, 1987, p. 218.

⁸ Cf. LIENHARD, F. *Missão/evangelização*. DCT, p. 1152-1153.

tarefa compreende, segundo Panazzolo⁹, três elementos: “a pessoa que envia com uma mensagem, o enviado que deve anunciar ou testemunhar e o destinatário que recebe a mensagem”. Aplicando estes elementos a 1Ts reconhece-se a seguinte estrutura: o Pai (1Ts 1,9; 2,5) é a pessoa que envia a mensagem de salvação da morte e ressurreição do seu Filho (1Ts 1,10; 4,14), Paulo (1Ts 1,1) é o enviado pelo Espírito Santo (1Ts 1,5.6; 4,8) a anunciar e testemunhar esta *boa notícia* e a cidade de Tessalônica é a destinatária (1Ts 1,1), porém somente algumas pessoas acolhem esta mensagem, formando assim uma pequena comunidade cristã.

3.1. A estratégia missionária de Paulo

Nas primeiras décadas do cristianismo, os empreendimentos missionários se dividiram, segundo Bosch¹⁰, em três tipos principais: 1) pregadores itinerantes que visitavam os vários vilarejos do território judaico; 2) cristãos judaicos de língua grega que deixaram Jerusalém e se dirigiram às várias cidades do Império Romano (Antioquia, Roma, etc); 3) missionários cristãos judaizantes que se dirigiam a comunidades já existentes para “corrigir” à luz da tradição judaica, uma interpretação “errônea” do Evangelho. Paulo se coloca ao interno do segundo grupo, um judeu pertencente à linha farisaica (cf. Fl 4,5) da diáspora de língua grega (At) que, inicialmente, se instalou em Antioquia para depois fundar comunidades cristãs em outras grandes cidades do Império Romano. O segundo grupo supramencionado também está diretamente ligado a Paulo, pois o apóstolo teve que defender a autenticidade do seu ministério e do seu evangelho nas comunidades de Corinto (cf. 2Cor) e da Galácia (cf. Gl).

Paulo concentrou a sua atenção nas principais cidades das regiões visitadas: Filipos – Macedônia (cf. Fl 4,15), Tessalônica – Macedônia e Acaia (cf. 1Ts 1,7), Corinto – Acaia (1Cor 16,15), Éfeso – Ásia (cf. 2Cor 1,8). Bosch¹¹

⁹ PANAZZOLO, J. *Missão para todos: introdução à missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006, p. 14.

¹⁰ Cf. BOSCH, D. J. *Missão transformadora, mudanças de paradigma na teologia da missão*. São Leopoldo: Sinodal, 2002, p. 166.

¹¹ BOSCH, *Missão transformadora*, p. 167.

evidencia que “essas ‘metrópoles’ são os centros principais em termo de comunicação, cultura, comércio, política e religião [...] Em cada uma delas, ele coloca os fundamentos para uma comunidade cristã, claramente na esperança de que, a partir desses centros estratégicos, o evangelho seja levado para as cidades menores e no interior circunvizinho”.

Em suas visitas a estas metrópoles, na maior parte das vezes por um longo período de tempo (cerca de um ano e meio em Corinto, dois a três anos em Éfeso), Paulo pregava em público, nas sinagogas, em residências particulares para obter, inicialmente, conversões de judeus e depois de gentios. Após certo número de convertidos, Paulo instaurava uma comunidade cristã no local para se reunir frequentemente. Nesta formação, surge outra característica da sua prática missionária: a sua relação com seus companheiros de missão¹². Paulo possuía companheiros próximos que o acompanhavam em todas as cidades visitadas (Timóteo, Silvano); colaboradores independentes que, além de realizar atividades em sua comunidade de origem, também auxiliavam em outras comunidades (Priscila, Áquila, Tito); e representantes das comunidades locais (Epafrdito, Epafras, Gaio, Jasom).

3.2. Fundamentos teológicos da missão

a) O apostolado

Paulo não é um teólogo da missão, mas um teólogo em missão. Toda a sua teologia depende de sua atividade missionária. Após o encontro com o Cristo ressuscitado, Paulo não consegue mais ver a sua vida a não ser em estreita conexão com o Evangelho, do qual ele é um apóstolo credenciado pelo próprio Deus. De fato, o título mais utilizado em suas cartas, nesta relação missão – teologia, é o de apóstolo. Em 1Ts 2,7 Paulo se apresenta, juntamente com seus colaboradores, como *ἀπόστολοι τοῦ Χριστοῦ* (apóstolos de Cristo), evidenciando a autoridade do seu apostolado, o qual não ocorre por uma sua

¹² Cf. BOSCH, *Missão transformadora*, p. 169.

iniciativa ou de outra pessoa, mas vem diretamente de Deus: “Nem estávamos à procura de elogio dos homens, seja de vocês, seja de outros, embora, como *apóstolos de Cristo*, pudéssemos recorrer à nossa autoridade” (1Ts 2,6-7a). Diante deste fato, pode-se presumir o primeiro fundamento teológico da Missão em Paulo, onde ele utilizará em suas cartas posteriores o título apóstolo, mas no primeiro escrito neotestamentário o apostolado é algo conhecido e aceito por todos, tanto que o apóstolo Paulo não deve defender-se contra acusações acerca da autenticidade da sua missão, mas apenas lembrar os tessalonicenses que Deus toma a iniciativa de tudo.

b) A Palavra de Deus anunciada

Afinal, o que significa para Paulo ser um dos *apóstolos de Cristo*? Spinetoli¹³ lembra que “o apóstolo é um encarregado oficial para continuar a obra de Cristo, do qual é o representante autorizado. A sua palavra é de Deus (cf. 1Ts 1,6-2,13) como o evangelho que lhe foi confiado (cf. 1Ts 2,2.4.8-9)”. Paulo sente-se como um continuador de Cristo, como um seu delegado que fala em seu lugar, que O representa nas suas atividades de implantação do Reino de Deus. O trabalho missionário de Paulo é, portanto, uma ação de Deus na humanidade. O apóstolo nada mais é do que um instrumento nas mãos de Deus.

Nesta visão teológica do seu apostolado, Paulo demonstra a sua confiança de que o próprio Cristo fala nele, colocando-se como um exemplo a ser seguido pela comunidade: “E vocês imitaram o nosso exemplo e o exemplo do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações” (1Ts 1,6). Em poucas palavras, Paulo tem a convicção que tudo vem de Deus, tanto a palavra anunciada que é capaz de operar prodígios na missão como a iniciativa desta missão é divina, atuada por homens.

¹³ SPINETOLI, O. da. *Lettere ai Tessalonicesi*, in AA.VV. *Le lettere di san Paolo*. Alba: San Paolo, 1994, p. 46. Tradução nossa do italiano: “L’Apostolo è un incaricato ufficiale per continuare l’opera di Cristo, del quale è il rappresentante autorizzato. La sua parola é di Dio (1Ts 1,6-2,13) come il vangelo che gli è stato affidato (1Ts 2,2.4.8-9)”.

c) A necessidade da missão escatológica

Como já havia sido dito, a Primeira carta aos Tessalonicenses esboça alguns elementos que serão ulteriormente desenvolvidos nas grandes cartas posteriores. Dentre estes temas destaca-se a abertura missionária aos gentios: “O motivo do nosso contínuo agradecimento a Deus é este: quando ouviram a Palavra de Deus que anunciamos, vocês a acolheram não como palavra humana, mas como ela realmente é, como Palavra de Deus, que age com eficácia em vocês que acreditam” (1Ts 2,13). Paulo tem a certeza que a missão provém de Deus e deve abraçar todos os povos, começando pelos judeus; mas, diante das dificuldades colocadas pelos judeus em Tessalônica (cf. At 17,5-9), Paulo acusa seus co-nacionais de uma grande culpa, pois “os judeus mataram o Senhor Jesus e os profetas, e agora nos perseguem. Desagradam a Deus e são inimigos de todo mundo” (1Ts 2,15).

O chamado missionário deve procurar todas as gentes, convidando para uma conversão em vista da salvação. Enquanto que a conversão é algo imediato, um convite que interpela o possível cristão para rever a sua vida à luz do evangelho, o aspecto escatológico é já presente neste chamado, pois é impossível um convite missionário à conversão momentânea, atuando o Reino dos céus aqui e agora e deixando de lado o mundo que há de vir. De fato, Becker¹⁴ evidencia que Paulo tem muito claro que os cristãos de Tessalônica formam uma “comunidade escatológica, cujos membros, com a exceção de alguns que morreram, estarão todos vivos na parusia do Senhor”.

Portanto, toda e qualquer missão é já escatológica. Um chamado a viver a vocação individual na vida prática, tanto que Paulo dá conselhos em 1Ts 4,7. Becker¹⁵ acrescenta: “A resposta global gira assim em torno do destino escatológico do homem. Sua perspectiva de perdição é superada, quando o evangelho lhe garante um novo destino. Este destino fundamenta-se na morte e

¹⁴ BECKER, J. *Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia*. São Paulo: Academia Cristã, 2007, p. 195.

¹⁵ BECKER, *Apóstolo Paulo*, p. 197.

ressurreição de Cristo, portanto, na história escatológica de Cristo, que é determinante para o destino da humanidade, quando se crê no Deus revelado”.

d) O vocabulário da missão

Procurando demonstrar esta origem transcendente da missão que se atua em meio aos homens, de modo específico, aqueles presentes na cidade de Tessalônica, Paulo utiliza um rico vocabulário baseado em verbos que lembram os métodos de apostolado¹⁶. Um primeiro grupo de verbos destacam a atividade do(s) apóstolo(s): a principal função inerente à missão é *λαλεῖν* (*falar*, 1Ts 1,8; 2,2.4.8), pois é através da fala humana que os apóstolos podem *κηρύσσειν* (*anunciar*, 1Ts 2,9) a salvação e, de modo específico, *εὐαγγελίζεσθαι* (*evangelizar*, 1Ts 4,9) os tessalonicenses; porém, o apostolado necessita, além do anúncio da Palavra de Deus, de gestos concretos por parte dos missionários, pois é preciso *διαμαρτύρεσθαι* (*testemunhar*, 1Ts 4,9) aquilo que os missionário procuram *παρακαλεῖν* (*exortar*, 1Ts 2,12; 3,2-7), para que a Palavra anunciada se transforme em gestos concretos na comunidade tessalonicense; portanto, também os fiéis devem demonstrar a vontade de *ἀκούω* (*escutar*, 1Ts 2,13) e *λαλεῖν* (*lalein - acolher*, 1Ts 1,3.8) o anúncio missionário para a sua própria salvação.

Conclusão

Como foi evidenciado ao início deste artigo, o ponto de partida da missão paulina é teocêntrico: Deus Pai exerce a sua soberania sobre a criação e escolhe pessoas (dentre elas o próprio Paulo) para levar a mensagem de salvação do seu Filho a todas as gentes, iniciando pelos judeus e chegando aos gentios¹⁷. Paulo evidencia este chamado universal à salvação em vários pontos da Primeira carta escrita à jovem comunidade de Tessalônica que possuía dúvidas acerca da escatologia: “Esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (1Ts 4,3a) e “Deus

¹⁶ cf. SPINETOLI, *Lettere ai tessalonicesi*, p. 47.

¹⁷ Cf. SENIOR; STUHLMUELLER, *Os fundamentos bíblicos da missão*, p. 234-242.

não nos destinou para a ira, mas sim para alcançarmos a salvação, por nosso Senhor Jesus Cristo” (1Ts 5,9).

Ao longo da carta Paulo menciona, através de um vocabulário específico, alguns dos principais fundamentos teológicos da missão, os quais serão desenvolvidos posteriormente nas demais cartas destinadas às suas comunidades: a origem divina do seu apostolado, a importância do anúncio da Palavra de Deus e necessidade da missão, vista a iminente consumação escatológica. Deste modo, Panazzolo¹⁸ conclui: “A finalidade da missão é anunciar, testemunhar a experiência do amor de Deus que se manifesta na Criação, na História e, de modo novo e definitivo, na vida, morte, ressurreição e glorificação de Jesus, o Redentor da humanidade”.

Siglas e abreviações

DCT	Dicionário Crítico de Teologia
DPC	Dicionário de Paulo e suas Cartas

Referências

- BECKER, J. *Apóstolo Paulo, vida, obra e teologia*. São Paulo: Academia Cristã, 2007.
- BÍBLIA de Jerusalém: nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.
- BOSCH, D. J. *Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002.
- HAWTHORNE, G. F.; MARTIN, R. P.; REID, D. G. (orgs). *Dicionário de Paulo e suas cartas*. 2. ed. São Paulo: Vida Nova - Paulus - Loyola, 2008.
- LACOSTE, J.-Y. (org.). *Dicionário Crítico de Teologia*. São Paulo: Paulinas-Loyola, 2004.
- NITROLA, A. *Trattato di Escatologia: 1. Spunti per un pensare escatologico*. Cinisello Balsamo: San Paolo, 2001

¹⁸ PANAZZOLO, *Missão para todos*, p. 15.

PANAZZOLO, J. *Missão para todos: introdução à missiologia*. São Paulo: Paulus, 2006.

SENIOR, D.; STUHLMUELLER, C. *Os fundamentos bíblicos da missão*. São Paulo: Paulinas, 1987.

SPINETOLI, O. da. *Lettere ai Tessalonicesi*, in AA.VV. *Le lettere di san Paolo*. Alba: San Paolo, 1994. P. 37-90.

Artigo recebido em 27.05.2014

Artigo aprovado em 26.08.2014